



NAS TRILHAS DA GEOGRAFIA: A VIABILIDADE DAS NOVAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA ESCOLAS DO CAMPO E INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM



Danielle Mariam Araújo dos Santos¹

 <http://lattes.cnpq.br/8179689636484146>
 <https://orcid.org/0000-0001-7380-9896>



Julia de Castro Bezerra²

 <http://lattes.cnpq.br/3986886607216929>



Davi Salomão Costa de Souza³

 <http://lattes.cnpq.br/5694126769781979>
 <https://orcid.org/0009-0005-3647-3824>



Marcela Vieira Pereira Mafra⁴

 <http://lattes.cnpq.br/6513921362135289>
 <https://orcid.org/0000-0002-6345-0012>

Francilene Sales da Conceição⁵

 <http://lattes.cnpq.br/9998720603447550>
 <https://orcid.org/0000-0002-3401-326X>

Charles Moreira da Silva⁶

 <http://lattes.cnpq.br/1594903373833989>
 <https://orcid.org/0000-0003-4742-9966>

Resumo

As metodologias ativas representam um conjunto de práticas didático-pedagógicas que colocam o(a) estudante no centro do processo de aprendizagem e construção do próprio conhecimento. O objetivo desta pesquisa foi analisar o contexto das escolas do campo ribeirinhas e indígenas do município de Iranduba-AM e a viabilidade de estratégias didático-pedagógicas para a aplicação de metodologias ativas no Ensino de Geografia do Ensino Fundamental. A metodologia adotada para esta pesquisa combinou abordagem qualitativa de cunho descritivo-exploratória e participativa. Um dos principais

¹ Professora do curso de licenciatura em Geografia, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail dmsantos@uea.edu.br.

² Estudante do curso de licenciatura em Geografia, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas, bolsista pesquisador PAIC/FAPEAM, e-mail jdcg.geo22@uea.edu.br

³ Estudante do curso de licenciatura em Geografia, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas, bolsista pesquisador PAIC/FAPEAM, e-mail dscds.geo22@uea.edu.br

⁴ Prof.^a Adjunta do curso de Geografia, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail mvieira@uea.edu.br

⁵ Prof.^a Adjunta do curso de Geografia, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail fconceicao@uea.edu.br

⁶ Coordenador Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Iranduba, Presidente do Conselho de educação e conselho do FUNDEB, e-mail: charlesmat.uea@gmail.com

desafios é a ausência de recursos e infraestruturas adequadas; estratégias de ensino para ao trabalhar a diversidade cultural e a especificidade dos conhecimentos locais; falta de formação adequada para os(as) professores(as); considerar as relações simbólico-identitárias que qualificam as territorialidades dos povos do campo e indígenas; estímulos aos(as) docentes na familiarização as práticas de vida e trabalho em comunidade. Ao considerar a elaboração de materiais didáticos, prioriza-se abordagens que atendam às necessidades de forma acessível e prática. A elaboração de materiais deve focar na compreensão do conteúdo e na sua implementação e reutilização, utilizando recursos acessíveis, comuns e encontrados em alguns casos no próprio lugar. Este estudo reafirma a importância de adaptar as metodologias ativas no contexto específico das escolas ribeirinhas e indígenas, promovendo uma educação mais inclusiva e representativa.

Palavras-chaves: Metodologias ativas; Recursos didáticos; Ensino de Geografia. Iranduba-AM.

**ON THE TRAILS OF GEOGRAPHY: THE VIABILITY OF NEW ACTIVE
METHODOLOGIES FOR RURAL AND INDIGENOUS SCHOOLS IN THE
MUNICIPALITY OF IRANDUBA-AM**

Abstract

Active methodologies represent a set of pedagogical practices that place the student at the center of the learning process in constructing their own knowledge. The objective of this research was to analyze the context of ribeirinha and indigenous schools in Iranduba-AM and the feasibility of didactic-pedagogical strategies for applying active methodologies in the Geography teaching of Elementary Education. The methodology adopted for this research combined qualitative and participatory approaches. One of the main challenges is the lack of adequate resources and infrastructure; cultural diversity and the specificity of local knowledge; the lack of proper training for teachers; entrenched educational traditions and a lack of familiarity with these practices. It is suggested that when considering the creation of didactic materials, approaches that meet the needs in an accessible and practical way should be prioritized. The development of materials should focus on understanding the content and its implementation and reuse, using inexpensive and common resources. This study reaffirms the importance of adapting active methodologies to the specific context of ribeirinha and indigenous schools, promoting a more inclusive and representative education.

Keywords: Active methodologies; didactic resources; geography teaching.

Introdução

A compreensão do contexto e as territorialidades de duas escolas (do Campo e indígenas) no município de Iranduba-AM, está vinculado ao GPA/UEA⁷, ao grupo de pesquisa EPISA⁸ e ao laboratório de Ensino de Geografia da Escola Normal Superior-ENS, desenvolvido por estudantes do PAIC/FAPEAM/UEA⁹.

⁷ Programa de Gratificação de Produtividade Docente UEA.

⁸ Grupo de Pesquisa "Ensino, Pesquisa Interdisciplinar e Sustentabilidade na Amazônia – EPISA"

⁹ Programa de Iniciação Científica e Tecnológica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

Nos últimos anos, o cenário educacional tem passado por transformações significativas, impulsionadas pela busca de novas alternativas e práticas pedagógicas que possam responder de forma mais eficaz às demandas de uma sociedade em marcada por metamorfoses de processos espaciais e territoriais. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma abordagem inovadora e promissora para a prática docente (Castro, 2024). Diferentemente dos modelos tradicionais de ensino, que frequentemente se baseiam em métodos expositivos e passivos, as metodologias ativas colocam o(a) estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo uma participação mais engajada e um aprendizado mais significativo (Silva; Lima; Pontes, 2023).

As metodologias ativas incluem uma variedade de estratégias, como aprendizagem baseada em problemas, projetos, debates e simulações, que incentivam os(as) estudantes a construir o conhecimento de forma prática e colaborativa. Ao integrar essas abordagens, os(as) docentes visam não apenas transmitir informações, mas também desenvolver habilidades críticas, analíticas e de resolução de problemas, preparando os(as) estudantes para os desafios do mundo real (Castagnaro, 2021).

O objetivo desta pesquisa foi analisar o contexto das escolas do campo ribeirinhas e indígenas do município de Iranduba-AM e a viabilidade de estratégias didático-pedagógicas para a aplicação de metodologias ativas no Ensino de Geografia do Ensino Fundamental. Para tanto, verificou-se como as metodologias ativas na perspectiva descolonial são desenvolvidas nessas escolas desprovidas de tecnologias da comunicação e informação, sendo apresentado sugestões metodológicas e uso de recursos pedagógicos que utilizem as metodologias ativas em realidades escolares específicas no contexto das escolas do campo ribeirinhas e indígenas.

A metodologia adotada para esta pesquisa adotou abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratória e participativa, objetivando na compreensão das experiências, percepções e significados atribuídos a comportamentos e contextos (Medeiros, 2012). Nesse sentido, esse caminho metodológico promoveu a co-criação de conhecimento, assegurando que as vozes e perspectivas dos participantes fossem integradas de forma significativa na pesquisa (Ludke, André, 1986).

Como procedimentos metodológicos, realizou-se uma revisão teórica conceitual sobre as metodologias ativas em que foi discutido como tais práticas são desenvolvidas e integradas no ambiente educacional dessas escolas, que enfrentam a ausência de tecnologias de comunicação e informação, com base nos(as) autores(as), Castro (2024), Silva; Lima; Pontes, 2023; Castagnaro, (2021), Fiorini et al., (2022), Cavalcanti (2010), Straforini, (2018), Ferreira, Souza (2022), Lima, Spironello e Spironello (2023), Santos et al., (2024), Simielli (1991), Marques et al., (2021). Ademais, os diálogos teóricos-metodológicos com a perspectiva descolonial em Pereira e Macedo (2020), Cruz (2017), Lander (2005), são fundamentais para a compreensão da importância e uso das metodologias ativas no ensino de geografia.

Diante de tais abordagens geográficas, foi realizada uma análise do contexto de duas escolas do município de Iranduba-AM, primeira localizada na comunidade de Sahu-Apé e a segunda na estrada que conecta o município à capital amazonense, através de observações diretas e aplicação de entrevistas semiestruturadas (perguntas abertas e fechadas) com docentes e gestores escolares. Essa etapa permitiu compreender a realidade das escolas, incluindo suas limitações e potencialidades para a aplicação de metodologias ativas.

A partir das informações coletadas, foram propostas sugestões metodológicas e o uso de recursos didático-pedagógicos adaptados aos espaços e contextos específicos das escolas ribeirinhas e indígenas. Este estudo buscou fornecer uma visão detalhada das condições e estratégias viáveis para a implementação de metodologias ativas, promovendo uma educação mais contextualizada e relevante para esses(as) estudantes.

1. O debate descolonial e as Metodologias Ativas

A vertente descolonial nos estimula a pensar uma educação emancipadora, autônoma e com outras estratégias didático-pedagógica que não somente descolonize pensamentos, mas as práticas, métodos, metodologias e didáticas docentes. A perspectiva descolonial fundamentado em Pereira e Macedo, 2020; Cruz (2017); Lander (2005), consiste no enfoque teórico e crítico que busca desafiar e superar os legados e estruturas de poder colonialistas que ainda persistem nas sociedades contemporâneas. Essa abordagem é

frequentemente utilizada em diversas áreas do conhecimento, incluindo a educação, para promover uma visão mais inclusiva e equitativa das relações de poder e saber (Machado, 2022; Souza, 2021). Na educação, a perspectiva descolonial sugere uma reavaliação dos currículos e métodos pedagógicos para incluir e respeitar os contextos culturais e históricos dos(as) discentes (Cruz, 2017). Isso pode significar a adaptação de conteúdos e metodologias para serem mais representativos e inclusivos (Barbosa, 2016).

As metodologias ativas representam um conjunto de práticas pedagógicas que colocam o(a) estudante no centro do processo de aprendizagem, tornando-o(a) protagonista da construção do próprio conhecimento. Essas metodologias promovem a interação entre teoria e prática, estimulando a autonomia, a colaboração e a capacidade crítica dos estudantes. Ao contrário dos modelos tradicionais de ensino, que muitas vezes dependem de métodos expositivos e passivos, as metodologias ativas colocam o(a) estudante no centro do processo educativo, incentivando uma participação mais envolvente e um aprendizado mais profundo e significativo (Silva; Lima; Pontes, 2023). Dentre as técnicas mais conhecidas, destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Sala de Aula Invertida e os projetos interdisciplinares (Fiorini et al., 2022).

A utilização das metodologias ativas tem se mostrado eficaz na educação, especialmente por incentivar a participação ativa dos(as) estudantes e fomentar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e contextualizado. Segundo Bartolomeu, Silva e Lozza (2017), tais abordagens possibilitam a inovação das práticas pedagógicas e contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais no contexto educacional contemporâneo.

O protagonismo do dos(as) estudantes é um aspecto fundamental nas metodologias ativas, que buscam torná-los(as) protagonistas de seu próprio aprendizado. Nesse contexto, o(a) professor(a) atua como mediador, estimulando a participação ativa dos(as) estudantes, incentivando a autonomia, a colaboração e a criatividade. As metodologias ativas propiciam uma aprendizagem mais significativa e engajada, pois os os(as) estudantes são incentivados a aplicar seus conhecimentos, habilidades e experiências. Segundo Marques et al. (2021, p. 721), "proporcionar uma aprendizagem intensa exige primeiramente uma metodologia que consiga fazer com que os(as) estudantes

se torne o protagonista de sua própria aprendizagem". Uma metodologia que promova o protagonismo dos(as) estudantes geralmente envolve atividades práticas, projetos de pesquisa, debates, trabalhos em grupo e outras estratégias que estimulem a participação ativa do estudante.

O(a) professor(a) atua como facilitador(a), mediador(a) e orientador(a) do processo de aprendizagem, proporcionando suporte e *feedbacks* que auxiliem os(as) estudantes em sua jornada educacional (Castro, 2024). Além disso, a importância das metodologias ativas está na necessidade crescente de conectar o(a) estudante com sua realidade, promovendo a autonomia e a construção do conhecimento junto a ele. De acordo com Freire (1987, p. 34):

A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, "ação cultural" para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles. A sua dependência emocional, fruto da situação concreta de dominação em que se acham e que gera também a sua visão inautêntica do mundo, não pode ser aproveitada a não ser pelo opressor, este é que se serve desta dependência para criar mais dependência.

O cenário atual do Brasil apresenta um verdadeiro projeto de alienação educacional, que desestimula o estudante e o faz crer na sua insignificância perante as exigências do sistema capitalista e, pior, na superioridade de quem é ativamente ajudado pelo mesmo. Essa situação aliena tanto os pais quanto, muitas vezes, os(as) próprios(as) professores(as), que perdem seu papel nesse plano em prol da comodidade (Silva; Graupes, Locks, 2023). As metodologias ativas surgem como uma alternativa eficaz para reverter essa situação, pois sua execução dinâmica e íntima permite ao(a) estudante articular novas visões sobre seu papel e seu próprios conhecimentos e saberes.

1.1 Contexto atual do ensino de Geografia em relação as metodologias ativas

No ensino de Geografia, a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos desempenham um papel fundamental na formação dos(as) estudantes. É essencial integrar diferentes áreas do conhecimento para proporcionar uma visão mais abrangente e conectada da realidade. Além disso, promover uma abordagem crítica e reflexiva sobre questões socioambientais e geopolíticas é fundamental para estimular o pensamento crítico e a

conscientização dos(as) estudantes. Essa abordagem visa não apenas o entendimento das dinâmicas geográficas, mas também o desenvolvimento de cidadãos conscientes e responsáveis (Straforini, 2018).

O uso de recursos didáticos diversificados, juntamente com a realização de aulas práticas e vivências de campo, são estratégias eficazes para enriquecer o ensino de Geografia. Essas práticas tornam as aulas mais dinâmicas e significativas, permitindo que os(as) estudantes experimentem e vivenciem os conceitos geográficos de maneira prática, o que facilita a compreensão e a aplicação dos conhecimentos no mundo real (Ferreira, Souza, 2022). Partindo dessa premissa, Lima, Spironello e Spironello (2023, p. 742):

A Geografia tem papel fundamental na sociedade, pois possibilita ao estudante uma compreensão mais aprofundada de sua realidade, bem como o significado de sua espacialidade. Logo, a Geografia Escolar tem como função alfabetizadora, inserir o seu objeto de estudo - o espaço - numa perspectiva interdisciplinar, de forma que dialogue com as outras áreas do conhecimento, sendo possível realizar uma leitura de mundo.

Ao inserir o espaço como objeto de estudo, a geografia escolar contribui para uma formação mais crítica e reflexiva dos estudantes, possibilitando a compreensão das desigualdades sociais, econômicas e ambientais presentes em diferentes lugares do mundo. Isso é fundamental para que os(as) estudantes se tornem cidadãos conscientes e engajados, capazes de atuar de forma mais efetiva na sociedade (Beltrano, 2023).

As metodologias ativas em Geografia são diversas, incluindo atividades práticas, projetos de pesquisa, debates, trabalhos em grupo e o uso de tecnologias digitais. Essas abordagens buscam conectar o conteúdo geográfico com a realidade dos(as) estudantes, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos aprendidos. Por exemplo, o uso de ferramentas como o Google Earth e o Google Maps tem se mostrado eficaz no ensino de temas como cartografia e análise espacial (Marques et al., 2021).

Um estudo realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) demonstrou a eficácia das metodologias ativas na melhoria do ensino de Geografia. Entre as práticas adotadas, destacam-se a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação,

que se mostraram eficientes em engajar os(as) estudantes e melhorar o desempenho acadêmico (Moreira, 2010).

A aplicação dessas metodologias tem gerado resultados positivos, como a redução da evasão escolar e o aumento do interesse dos(as) estudantes pela Geografia. O desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas também é um dos benefícios observados, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Cavalcanti, 2010). Para que haja a formação para a cidadania e promova um ensino eficiente carregado de dinamicidade no processo de ensino e aprendizagem, é necessário investir no desenvolvimento e usos de metodologias ativas que despertem a criticidade e contribua com a formação social e política dos(as) estudantes.

1.2 Desafios no ensino de Geografia em escolas do campo e indígenas

O ensino de Geografia em escolas do campo e indígenas enfrenta uma série de desafios que exigem uma abordagem adaptativa e sensível às particularidades desses contextos. Um dos principais desafios é a falta de recursos e infraestrutura adequados. Muitas dessas escolas estão localizadas em áreas remotas e desprovidas de tecnologias modernas, o que limita o acesso a materiais didáticos atualizados e a ferramentas de ensino interativas. Esta limitação pode dificultar a aplicação de metodologias inovadoras e a integração de conteúdos geográficos de forma abrangente e dinâmica (Santos et al., 2024).

Além disso, a diversidade cultural e a especificidade dos conhecimentos locais desempenham um papel crucial no ensino de geografia nessas comunidades. É fundamental reconhecer e respeitar as práticas e saberes tradicionais dos povos indígenas e das comunidades do campo, que muitas vezes são diferentes das abordagens acadêmicas convencionais (Russo; Mendes, Fernandes, 2020). A falta de formação adequada para os(as) professores(as), que muitas vezes não têm preparo específico para lidar com essa diversidade cultural e com as metodologias de ensino adaptadas a esses contextos, é outro desafio significativo (Santos et al, 2024).

Outro obstáculo é a necessidade de contextualização dos conteúdos geográficos, que deve refletir as realidades e os desafios específicos

enfrentados por essas comunidades. Sem uma abordagem que leve em consideração os aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais locais, o ensino pode se tornar desconectado da realidade dos(as) estudantes, reduzindo sua relevância e eficácia.

Além disso, a resistência a mudanças pedagógicas pode ser um desafio. A introdução de novas metodologias de ensino, como as metodologias ativas, pode encontrar barreiras devido as tradições educacionais arraigadas e à falta de familiaridade com essas práticas (Marques et al., 2021).

Superar esses desafios requer um esforço colaborativo entre profissionais da educação, comunidades e formuladores de políticas públicas educacionais. A capacitação de professores(as), a criação de materiais didáticos adaptados e a promoção de uma abordagem pedagógica que valorize e integre o conhecimento local são essenciais para melhorar a qualidade do ensino de geografia nessas escolas. Investir em recursos e estratégias que considerem as especificidades culturais e a realidade cotidiana das comunidades camponesas e indígenas, é fundamental para oferecer uma educação geográfica que seja ao mesmo tempo inclusiva, significativa, dinâmicas e eficaz.

1.3 Sugestões metodológicas e uso de recursos pedagógicos para o ensino de Geografia

A aplicação de metodologias ativas em geografia inclui atividades práticas, projetos de pesquisa, debates e trabalhos em grupo. Essas abordagens incentivam os(as) estudantes a colocarem em prática seus conhecimentos, habilidades e experiências, tornando a aprendizagem mais significativa e engajada. Por exemplo, a utilização de ferramentas digitais como o Google Earth e o Google Maps tem sido eficaz no ensino de temas como cartografia e análise espacial, promovendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos (Duarte, 2016).

É importante destacar que, apesar dos desafios enfrentados, foi identificado durante a pesquisa, estratégias e iniciativas eficazes para enriquecer o ensino de geografia. As aulas práticas e as vivências de campo emergem como alternativas viáveis, proporcionando uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para os(as) estudantes. Além disso, a adoção de metodologias

ativas, como projetos de pesquisa, debates e trabalhos em grupo, pode estimular o protagonismo dos(as) estudantes e tornar o ensino mais dinâmico e participativo.

Sugere-se que, ao considerar a elaboração de materiais didáticos, sejam priorizadas abordagens que atendam às necessidades de forma acessível e prática. A elaboração de materiais deve focar na compreensão do conteúdo e na sua implementação e reutilização, utilizando recursos acessíveis, comuns e encontrados em alguns casos no próprio lugar. Com base nas experiências das pesquisas desenvolvidas em escolas do campo e indígenas, recomendam-se o desenvolvimento de dois tipos de recursos didáticos: Maquete do "Futebol Geográfico" e a Projeção Cartográfica Simples, como uma estratégia e alternativa viável de aplicação de metodologias ativas que corrobora com o processo de ensino e aprendizagem eficiente e dinâmico na sua totalidade.

Nas escolas do campo e indígena, locus de desenvolvimento do estudo, propôs-se uma oficina onde houve inicialmente a apresentação dos recursos didático-pedagógicos selecionados, recursos estes que foi escolhido e confeccionados com base no diagnóstico da pesquisa de campo realizado nas comunidades ribeirinhas e indígenas, havendo o levantamento das dificuldades ressaltadas pelos(as) professores(as) das escolas ao ministrar conteúdos de geografia na sala de aula. Em seguida, houve a aplicação da oficina para os(as) professores(as) que atuam na disciplina de geografia, tanto em Ensino Fundamental I, quanto em Ensino Fundamental II.

A Maquete do "Futebol Geográfico" (Figura 1) é um recurso que pode ser montado facilmente na lousa ou em papel, proporcionando aos(as) estudantes uma experiência tridimensional que facilita a conexão sensorial com o conteúdo. Como indicado por Simielli (1991), o trabalho com maquetes não apenas permite a confecção, mas também serve como uma ferramenta para compreender correlações entre espaço físico, ações antrópicas e dinâmica da paisagem.

O jogo consiste em separar a turma em dois grupos, usar uma rosa dos ventos e um marcador para representar a bola, guiando-a através das direções dos sentidos fundamentais e intermediários, e criar um campo com gols para os(as) estudantes pontuarem. Esta atividade simples promove a participação ativa e o engajamento dos(as) estudantes, aproveitando a gamificação.

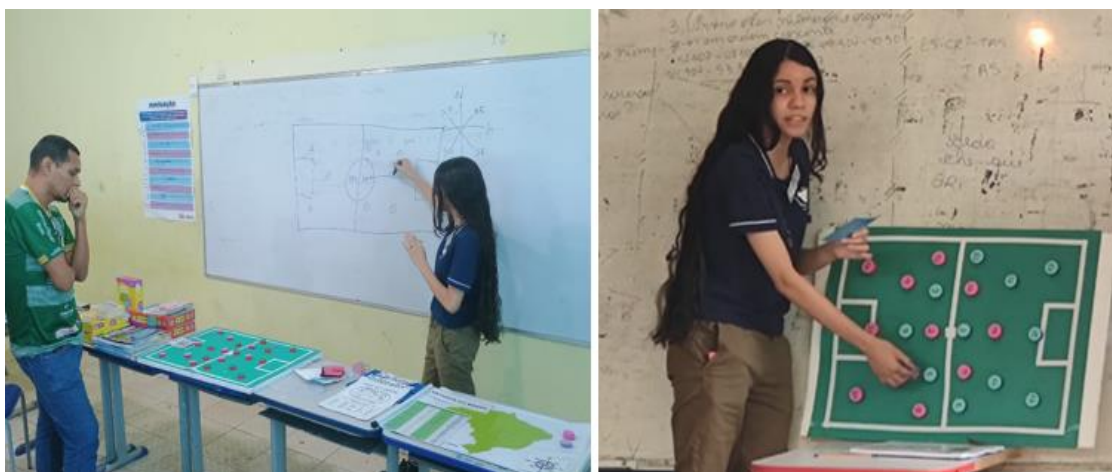


Figura 1: Sugestões para práticas de metodologias ativas nas aulas de geografia. Fonte: Dantos. D. M. (2024).

A “Projeção Cartográfica Simples” (Figura 2) é outro recurso que permite uma variedade de atividades, como a separação de regiões por cores, quizzes interativos e "batalhas navais" com o território brasileiro. Se acompanhado de elementos cartográficos como legenda, título e rosa dos ventos, pode ser utilizado para ensinar cartografia e incentivar os(as) estudantes a criar e manipular seus próprios mapas. A dimensão reduzida (60x40 cm) e a resistência do material (lona similar a banners), torna uma projeção cartográfica acessível e durável.



Figura 2: Preparação e aplicação do recurso “Projeção Cartográfica Simples”. Fonte: Santos. D. M. (2024).

Durante a pesquisa, foi muito importante ouvir as sugestões dos(as) professores(as) sobre como esses materiais poderiam ser integrados às aulas.

Um professor, por exemplo, destacou a utilidade da projeção cartográfica simples, que, apesar de não ser essencial, oferece vantagens para a preservação a longo prazo e acessibilidade.

Os dados levantados em campo nas escolas do campo e indígena no município de Iranduba na Amazônia Ocidental realizados após a apresentação dos materiais, revelaram que o desinteresse dos(as) estudantes pela matéria é um desafio frequente e constante presentes nas escolas, muitas vezes agravado pela falta de incentivo familiar, condições materiais desfavoráveis e a ausência do Estado que se concretiza por meio da ausência de formulação e efetivação de políticas públicas educacionais de permanência e inclusão. A introdução desses materiais didáticos pode abrir novas possibilidades didático-pedagógicas que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem, despertando ativamente o interesse dos(as) estudantes e estimule a facilitação para o planejamento das aulas pelos(as) docentes. As metodologias ativas, portanto, podem transformar a perspectiva dos(as) estudantes e proporcionar novas abordagens para os professores ao trabalhar o ensino de geografia nas escolas do campo e indígenas, sobretudo, na Amazônia Brasileira.

Considerações finais

Ao abordar a importância e a eficácia das metodologias ativas, este estudo pretendeu proporcionar uma reflexão sobre como essas práticas podem transformar a educação e promover um ambiente de aprendizagem mais estimulante, significativo, prazeroso, eficiente, dinâmico e perspicaz. Acredita-se que, ao adotar essas metodologias, seja possível criar experiências educativas que não apenas engajem os(as) estudantes, mas também os preparem para enfrentar os desafios futuros com maior competência e criatividade.

Os resultados indicam que as metodologias ativas, quando alinhadas com uma perspectiva descolonial, são desenvolvidas de forma inovadora e significativa, considerando as especificidades culturais e os recursos disponíveis. As práticas pedagógicas observadas e analisadas demonstraram que, mesmo com recursos limitados, é possível criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e envolventes que respeitam e incorporam os

conhecimentos locais e tradicionais das escolas que pertencem as comunidades do campo e indígenas da Amazônia Brasileira.

Através da análise do contexto educacional dessas escolas, foram propostas sugestões metodológicas e o uso de recursos didático-pedagógicos adaptados às condições e necessidades locais. Estas sugestões visam não apenas melhorar a qualidade do ensino de geografia, mas também fortalecer a relevância e a aplicabilidade dos conteúdos para os(as) estudantes. A utilização de materiais didáticos simples e adaptados, juntamente com a promoção de atividades práticas e vivências de campo, pode contribuir significativamente para uma educação geográfica mais eficaz e contextualizada.

Em síntese, este estudo reafirma a importância de adaptar as metodologias ativas ao contexto específico das escolas ribeirinhas e indígenas, promovendo uma educação mais inclusiva e representativa. A pesquisa evidencia que, mesmo em condições adversas, é possível implementar estratégias didático-pedagógicas na perspectiva de um(a) ensino/educação da geografia descolonial que estimulem o pensamento crítico, a participação ativa e o respeito pelas culturas locais amazônicas.

Portanto, recomenda-se a continuidade da adaptação e desenvolvimento de novas metodologias de ensino que sejam ativas, que considerem as realidades e desafios enfrentados por essas comunidades, garantindo assim um ensino de geografia que seja relevante e eficaz, mas sobretudo formativo, materializando um processo de ensino e aprendizagem em que coloca os(as) estudantes de escolas do campo e indígenas da Amazônia brasileira como sujeitos(as) ativos e protagonistas na assimilação de conhecimentos e saberes geográficos na sua totalidade.

Referências

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BARBOSA, Vera Lucia Ermida. Modernidade, descolonialidade e educação popular: perspectivas da pedagogia da esperança de Paulo Freire. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 1, p. 81-94, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202874> Acesso em julho de 2024.

BARTOLOMEU, Tatiana de Fátima; SOARES DA SILVA, Helena Zago; LOZZA, Silvia Iuan. Metodologias ativas: um caminho para inovar as práticas pedagógicas. **Caderno PAIC**, v. 18, n. 1, p. 560-574, 2017. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/247>. Acesso em: 22 jul. 2024.

CASTAGNARO, Thaís Janaína. **Metodologias ativas e o desenvolvimento de habilidades e competências: estratégias para um ensino contextualizado**. Dissertação. 154p. (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”. 2021.

CASTRO, Cinthia Alves de. **Metodologias ativas no contexto educacional: impacto no engajamento e visão de docentes e discentes**. 24p. (pós-graduação em Ciência da Educação). Centro Universitário Vale do Salgado. 2024. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/CD-ROM_P__S_64.pdf. Acesso em julho de 2024.

CASTRO, Silvia Leticia Pereira; SERRÃO, Luís Welbson Farias; ALVES, Kleber Júnior da Silva. Cartografia escolar: a utilização de maquetes como recurso didático no ensino de geografia. **Revista Amazônica Sobre Ensino de Geografia**. Belém, v. 3, n. 01, p. 14-21, 2021.

CASTRO, Silvia; SERRÃO, Luís; ALVES, Kleber. Cartografia escolar: a utilização de maquetes como recurso didático no ensino de geografia. **Belém: Revista Amazônica Sobre Ensino de Geografia**, 2021. 14-21 p. v. 03.

CRUZ, Valter do Carmo. ***Geografia e Giro Descolonial***. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

FIORINI, Daniela Bissoli et al. Sala de aula invertida com aprendizagem baseada em problemas e orientação por meio de projeto, apoiada pela gestão do conhecimento. *Acta Scientiarum. Education*, v. 44, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LANDER, E. (Org.). (2005). ***A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas***. Colección Sur Sur. CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina.

LIMA, Vinicius; SPIRONELLO, Alexandra; SPIRONELLO, Rosangela. Cartografia da sensível: Os mapas mentais como linguagem no processo de representação espacial. **Estrabão**, v. 4, p. 483-491, 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/1971/1710>. Acesso em julho de 2024.

MACHADO, Marta Vitória Cardoso et al. Educação democrática, inclusão social e extensão descolonial no pré-enem popular vale do gurgueia. In: **Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação**. 2022.

MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 3, p. 718–741, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Metodologias ativas no ensino de Geografia. **Revista EduGeo**, v. 17, n. 1, p. 715-732, 2021.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13628> Acesso em julho de 2024.

MOREIRA, R. **Ensino de Geografia**: práticas e reflexões. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, C. da S.; SAMPAIO, A. V. O. O ensino de geografia e a aprendizagem significativa nos anos iniciais. **Geopauta**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 110-121, 2018. DOI: 10.22481/rg.v2i1.3858.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 93, p. 210-233, 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/30775976>. Acesso em: 22 jul. 2024.

PEREIRA, Sâmmyla Cyndy de Oliveira Neves; MACEDO, Cátia Oliveira. **Considerações Teóricas para Abordagem da Educação do Campo e Ensino de Geografia em Território Ribeirinho na Amazônia**. In: BRINGEL, Fabiano de Oliveira; CRUZ, Benedito Ely Valente da; MACEDO, Cátia Oliveira (Orgs.). ***Campos e florestas no Pará: terra, território e educação***. Belém: EDUEPA, 2020. p. 209-225.

RUSSO, Kelly; MENDES, Leila de Carvalho; FERNANDES, Gabriela Nunes. Desafios para a alfabetização no contexto das escolas indígenas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 25, 2020.

SANTOS, Danielle Mariam Araujo et al. A escola indígena em iranduba-amazonas: um estudo sobre o ensino de geografia no contexto local. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 5, p. e6556-e6556, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6556> Acesso em julho de 2024.

SILVA, Carlos Eduardo Moreira da; GRAUPE, Mareli; LOCKS, Geraldo Augusto. Em defesa do legado freiriano na luta pela educação democrática e plural no Brasil. **Pesquisa em Foco**, v. 28, n. 1, 2023.

SILVA, Marici Lopes da; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, 2023.

SOUSA, Marília Nascimento de. A perspectiva descolonial. **Revista Videre**, v. 13, n. 26, p. 170-199, 2021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/videre/article/view/13152> Acesso em julho de 2024.

FERREIRA, Jodainy Gregorio; DE SOUZA, Rosana das Graças; SANTOS, Gisele Barbosa. Estudo de caso sobre estratégias de ação do PIBID no ensino de Geografia a partir da percepção de alunos. **Terr@ Plural**, v. 16, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/15873> Acesso em julho de 2024.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/kRrXfwBFZLLDtKqNRmgRHpH/> Acesso em julho de 2024.

ZAGO, Helena; VELOSO, Carlos. Metodologias Ativas no Ensino de Ciências e Biologia. **Revista de Educação**, v. 30, n. 2, p. 143-160, 2023. Disponível em: <https://www.academia.edu/44095596>. Acesso em: 22 jul. 2024.

Recebido em: 05/10/2024

Aprovado em: 15/12/2024

Publicado em: 01/01/2025